



## **A SAÚDE MENTAL DE DOCENTES NO BRASIL: O EFEITO DE GÊNERO E PARENTALIDADE**

Karen Christina Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Sarah Rocha Alves<sup>2</sup>, Rony Magalhães Martins<sup>3</sup>  
Letícia de Oliveira<sup>4</sup>, Fernanda Staniscuaski<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, christinamvs.krds@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, alvesrochasarah@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense, ronymagalhaes@id.uff.br

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense, oliveira\_leticia@id.uff.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fernanda.staniscuaski@ufrgs.br

### **Propósito**

Avaliar a saúde mental de docentes do ensino básico e do ensino superior, com foco em sintomas relacionados à depressão, considerando gênero e parentalidade.

### **Revisão da literatura**

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) classifica a depressão como um distúrbio comum que afeta a vida diária, como dormir, estudar, comer, trabalhar e aproveitar a vida (OPAS, 2018). O esgotamento físico e psicológico dificulta as relações socioemocionais, afetando vários aspectos da vida do docente, principalmente porque para estes profissionais, ainda há a cobrança excessiva por produtividade, sendo assim, para proteger a saúde mental, recomenda-se o planejamento de uma rotina que equilibre trabalho e lazer (Souza, Taborda & Freitas, 2021).

O surgimento de sintomas depressivos é influenciado por diversos fatores, incluindo idade, insatisfação com o trabalho, estilo de vida pouco saudável e bem-estar. Portanto, a sociedade pode encarar o adoecimento a partir desses motivos, incentivando cada vez mais o reconhecimento do trabalho e evitando incertezas nas atividades docentes (Vieira et al., 2023; Moreira, 2019). Nesse contexto, as mulheres compreendem 67% dos docentes do ensino

básico com adoecimento psíquico, apresentando diferentes graus de gravidade da doença depressiva (Barreto & Hissa, 2020). A sobrecarga de trabalho, pode gerar estresse emocional e frustrações, considerando que sua inserção no mercado de trabalho não as desvinculou das "tarefas domésticas" e da educação dos filhos, resultando num acúmulo de atribuições e dificuldade de conciliar os afazeres (Spindola, 2000; Spindola & Santos, 2003).

### **Procedimentos metodológicos**

O presente projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal Fluminense (CAAE 52739721.0.0000.5243).

Foram convidados para responder ao questionário Docentes do Ensino Superior e do Ensino Básico. Os questionários foram divulgados em redes sociais e enviados por e-mail e aplicativos de mensagem. Os participantes responderam ao questionário online entre os dias 10 de Março de 2022 até 10 de Junho de 2022. O questionário incluiu uma seção sociodemográfica, que abordou informações como gênero, raça, vínculo acadêmico e a presença de filhos. No caso de os participantes indicarem que tinham filhos, foram automaticamente direcionados para perguntas específicas sobre parentalidade. Posteriormente, questões relacionadas à saúde mental, com foco na depressão, foram apresentadas.

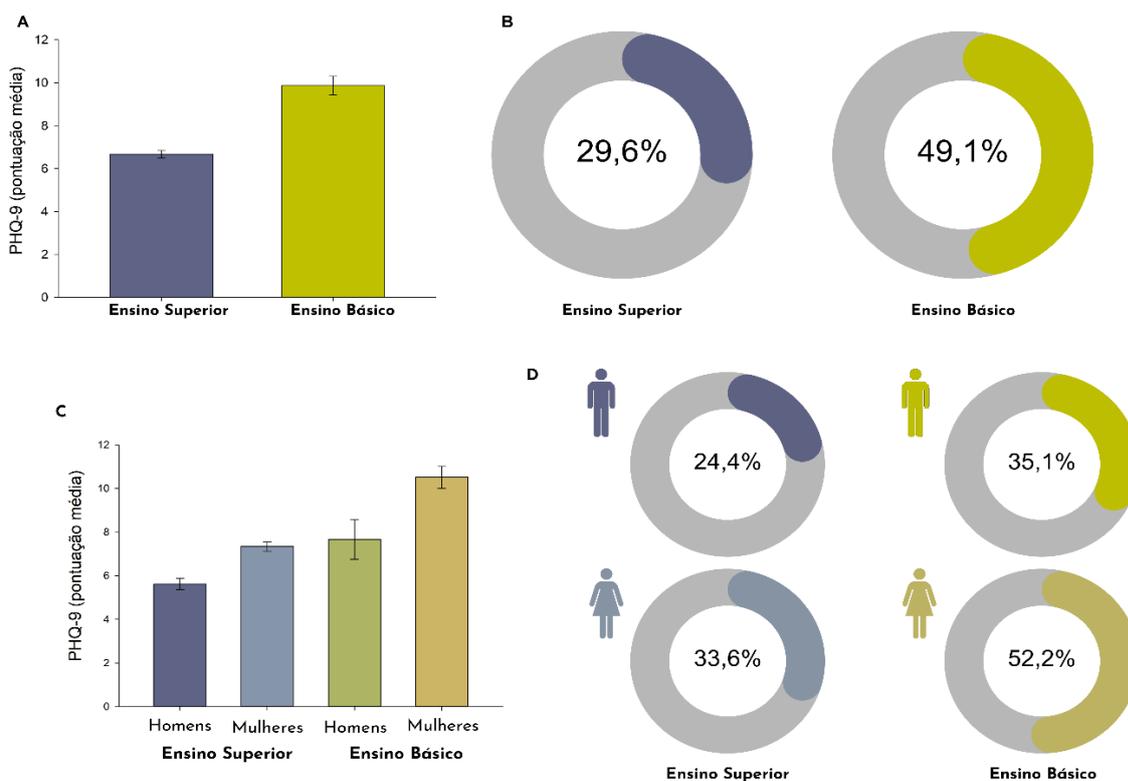
O PHQ-9 é uma adaptação de uma escala composta por nove itens que avaliam a sintomas de depressão maior, conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), ao mesmo tempo que mede a gravidade dos sintomas, incluindo uma escala Likert, com pontuação total variando de 0 a 27 pontos. Pontuação de cada item varia de zero (nunca) a três pontos (quase todos os dias). A validade do PHQ-9 foi confirmada em uma amostra da população brasileira por Santos et al. (2013), onde os participantes com pontuação na escala  $PHQ \geq 9$  foram considerados como indivíduos com provável diagnóstico de depressão.

A amostra original consistia em 1438 docentes do ensino superior e 273 docentes do ensino básico. Após um recorte de idade, onde consideramos apenas os docentes com 30 anos ou mais, uma vez que o número de docentes com idade inferior a 30 anos, com filhos, era reduzido. Portanto, nossa amostra final consistiu de 1270 docentes do ensino superior e 256 do ensino básico. Para o tratamento e análise dos dados foi realizado o teste não

paramétrico de Mann Whitney para comparação entre os grupos, utilizando o software Sigmaplot 14.0.

### Resultados

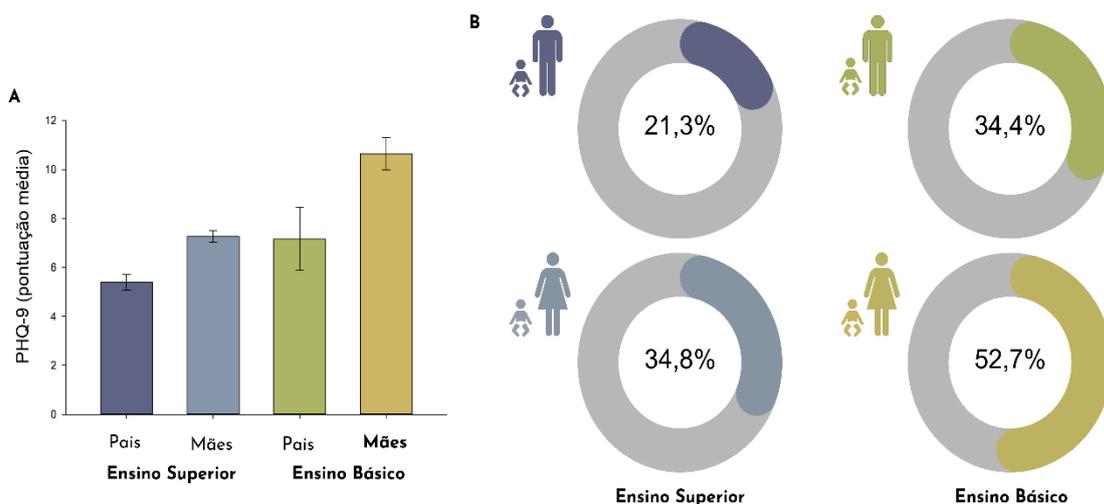
Analisando os dados da pesquisa de forma geral, observamos uma diferença significativa quando comparamos as médias na pontuação do PHQ-9 entre os docentes do ensino superior e básico (Teste de Mann-Whitney,  $p=0,001$ ). Além disso, evidenciamos que a maior proporção de participantes com pontuação acima do ponto de corte ( $\geq 9$ ) eram os professores do ensino básico (49,1%), indicando maior probabilidade de diagnóstico de depressão em relação aos docentes do ensino superior. Quando segregados por gênero, observamos que as docentes do ensino básico apresentaram o maior percentual (52,2%) de pessoas que pontuam acima do ponto de corte na escala de PHQ-9, sugerindo uma maior probabilidade de um diagnóstico de depressão (Figura 1).



**Figura 1:** Análise da escala PHQ-9. **A.** Pontuação média na escala PHQ-9 entre docentes do ensino superior e básico. Valores são apresentados como média e desvio padrão. **B.**

Porcentagem de docentes do ensino superior e básico, com alto risco de diagnóstico de depressão, conforme o limiar estabelecido pela escala PHQ-9 (pontuação  $\geq 9$ ). **C.** Efeito de gênero na pontuação média na escala PHQ-9. Valores são apresentados como média e desvio padrão. **D.** Porcentagem de docentes do ensino superior e básico, por gênero, com alto risco de diagnóstico de depressão, conforme o limiar estabelecido pela escala PHQ-9 (pontuação  $\geq 9$ ).

Considerando a parentalidade, as mulheres com filhos do ensino básico e superior apresentaram uma média elevada, entretanto, as mulheres do ensino básico apresentaram uma média superior a todos os grupos (Teste de Mann-Whitney,  $p < 0,05$  para todas as comparações). Observamos que ao comparar mulheres e homens com filhos do ensino básico e superior, as mães em ambos os níveis apresentaram um alto risco de diagnóstico de depressão, conforme o limiar estabelecido pela escala PHQ-9 (pontuação  $\geq 9$ ) (Figura 2), porém as mães do ensino básico (52,7%) apresentaram um risco ainda maior de um possível diagnóstico.



**Figura 2:** Análise da escala PHQ-9. **A.** Pontuação média na escala PHQ-9 entre docentes do ensino superior e básico considerando a parentalidade. Valores são apresentados como média e desvio padrão. **B.** Porcentagem de docentes do ensino superior e básico, pais e mães, com alto risco de diagnóstico de depressão, conforme o limiar estabelecido pela escala PHQ-9 (pontuação  $\geq 9$ ).

Os resultados corroboram com a literatura, Ferreira-Costa e Pedro-Silva (2019) afirmam que a depressão é um dos principais motivos de afastamento de docentes do ensino básico devido aos problemas de saúde, este fato pode estar relacionado à demanda atendida pelos profissionais, que exige maior tolerância e resiliência. Segundo Nascimento & Seixas (2020), o Ensino Básico Brasileiro, nos últimos anos, sofreu transformações que influenciaram diretamente o trabalho docente, com mais demandas, exigindo adaptação ao avanço tecnológico e mudanças sociais que adentram o ambiente escolar.

### **Implicações da pesquisa**

Ao analisar esses dados preliminares, foi possível perceber que docentes do ensino básico, de forma geral, estão mais suscetíveis à depressão. Dessa forma, estudos como esse podem embasar a criação de políticas públicas que tenham como foco a valorização da docência e a saúde docente, em especial neste nível. Além disso, fica clara a necessidade de apoio e suporte para docentes mulheres, em especial as mães, para enfrentar as dificuldades que surgem quando, além do trabalho remunerado em um ambiente repleto de exigências e carga excessiva, elas ainda precisam conciliar o trabalho doméstico e do cuidado.

### **REFERÊNCIAS**

Barreto, R. M. M., & Hissa, D. L. A. (2020). Depressão e o impacto na prática docente em professores do ensino médio da rede estadual de ensino em Fortaleza (CE). *Educação em Debate*, 42(82), 89-104.

Ferreira-Costa, R., & Pedro-Silva, N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições*, 30, e20160143. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/prLXmmdXG3hdQWTSBgm6JZD/#>>

Moreira, R. S. (2019). *O Trabalho na Educação Infantil: fatores associados aos sintomas de depressão maior em professores e auxiliares de classe*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 78p. Disponível em: <[https://sat.ufba.br/sites/sat.ufba.br/files/dissertacao\\_regina\\_de\\_souza\\_moreira.pdf](https://sat.ufba.br/sites/sat.ufba.br/files/dissertacao_regina_de_souza_moreira.pdf)>

Nascimento, K. B., & Seixas, C. E. (2020). O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. *Revista Educação Pública*, 20(36).

Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/josepho-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>>

OPAS. (2018). *Depressão*. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>.

Santos, I. S., et al. (2013). Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(8), 1533–1543.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/w8cGvWXdk4xzLzPTwYVt3Pr/abstract/?lang=pt#>>

Souza, V. G. R., Taborda, J. C., & Freitas, C. J. (2021). Desgaste da saúde mental do docente da educação básica no interior do Mato Grosso do Sul. *Humanidades & Inovação*, 8(41), 79-88. Disponível em:

<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5101>>

Spindola, T., & Santos, R. S. (2003). Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 11(5), 593-600.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/tnKdQSY5VFTMFtBHLKjhddz/?format=pdf&lang=pt>

Spindola, T.. (2000). Mulher, mãe e ... trabalhadora de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 34 (4), 354-361. <https://doi.org/10.1590/50080-62342000000400006>.

Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9f6fhqLvPDfzqXFFz8yff3P/?lang=pt#>>

Acesso em 25 Abr.2024.

Vieira, M. R. M., et al. (2023). Inter-relações entre insatisfação com o trabalho docente e sintomas depressivos: modelagem com equações estruturais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(7), 2075-2086. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/nHRV9DDssF8nCGkxtG9xv3R/?format=pdf&lang=pt>>